

TURISMO DE SAÚDE EM CAXAMBU: UMA ANÁLISE A RESPEITO DO PODER MEDICINAL DAS ÁGUAS

*Anne Bastos Martins¹
Anelisa Alvarenga de Alcântara²*

RESUMO

Este artigo é fruto de trabalho monográfico e pretende apresentar a cidade de Caxambu, localizada no Sul do Estado de Minas Gerais, como destino de Turismo de Saúde em função da existência de fontes de águas minerais de diversos tipos que, ao longo dos anos, vem sendo utilizadas como tratamento alternativo de doenças. A fim de empreender tal discussão, utilizou-se pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente este tipo de turismo, além de pesquisa de campo cuja finalidade foi identificar se os turistas do Parque das Águas reconhecem o uso das águas medicinais como uma prática de prevenção ou cura que impulsiona a atividade turística. A esta questão obteve-se uma resposta favorável, sendo as fontes Viotte e Ernestina Guedes destinadas ao tratamento de problemas renais e de pele como as mais citadas entre o público referido.

Palavras Chave: Turismo de Saúde; Águas Medicinais; Cura; Prevenção.

¹ Mestre em Extensão Rural (UFV), Especialista em Marketing (UNESA), Especialista em Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais (UFLA), Graduada em Turismo (FACTUR). Coordenadora e Professora do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora.

E-mails: annebas@ig.com.br / anebastos@estacio.br

² Graduada em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora:

E-mails: anelisaalvarenga@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é rico na oferta e diversidade de tipos de águas minerais que podem ser encontradas em várias regiões do país. Entretanto, apesar de ser o detentor dos maiores recursos hidrotermais e climáticos do mundo, escasseiam-se as ações de estímulo a uma melhor utilização das águas como elemento associado ao turismo e à saúde.

Diante desta constatação, determinou-se pela elaboração deste artigo a fim de discutir a prática do Turismo de Saúde associada ao poder medicinal das fontes do Parque das Águas de Caxambu. Esta localidade em conjunto com São Lourenço, Baependi, Cambuquira, Campanha, Carmo de Minas, Conceição do Rio Verde, Heliódora, Lambari e Soledade de Minas integra o Circuito Turístico das Águas, que pertence à Região Turística Estâncias do Sul.

A escolha por Caxambu como objeto de análise deveu-se ao fato de ser considerada uma das mais tradicionais estâncias hidrominerais do país, além de ser a única que tem doze fontes ininterruptas, possuindo grande concentração de toda água carbogásosa do planeta, cujas propriedades são indicadas para o tratamento de distúrbios funcionais do estômago. Além disto, se usada como água de mesa, é estimulante do processo digestivo e ainda indicada no tratamento de cálculos renais.

Este texto foi elaborado a partir de estudo a respeito da teoria do segmento turístico em questão, buscando contemplar sua origem, compreender sua conceituação e sua relação com as águas. Realizou-se também entrevista com turistas que estavam junto às fontes no Parque das Águas de Caxambu, a fim de identificar qual a percepção desse grupo no que tange aos resultados já obtidos ou às expectativas futuras pelo uso das águas minerais como parte do tratamento de doenças.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO DE SAÚDE

O termo Turismo de Saúde surge da expressão francesa *week-end de santé*, que significa tratamento de fim de semana. Esse termo aparece nos institutos franceses de Talassoterapia, denotando ser possível a obtenção de resultados satisfatórios, utilizando-se das águas minerais, seja em finais de semana ou em pequenas temporadas, segundo Silva e Barreira (1994).

Este tipo de turismo se distingue por duas modalidades, a saber:

[...] o transitório e o medicinal. O Turismo de Saúde transitório não possui valor preventivo ou curativo, pois os turistas estão em busca de novidades ou curiosidades, vão às termas para conhecerem e experimentarem os tratamentos. Já no Turismo de Saúde medicinal, os turistas utilizam as águas para se tratarem, o médico considera o problema apresentado e elabora um cronograma crenoterápico, possibilitando o retorno para dar continuidade no tratamento (SILVA; BARREIRA, 1994, p.12).

Os termos Turismo Hidrotermal, Turismo Hidromineral, Turismo Hidroterápico, Turismo Termal, Termalismo, Turismo de Bem-estar, Turismo de Águas e vários outros podem ser todos compreendidos como Turismo de Saúde, pois, de acordo com o Ministério do Turismo, “Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos”. (BRASIL, s/d, p. 53)

A busca por tratamento para doenças, preservação da saúde ou cura para males e enfermidades sempre motivou pessoas a empreender viagens. Na história, há vários relatos de nobres, ricos e também de pessoas comuns que enfrentavam longas distâncias com este fim. Tal fato é corroborado por Ignarra (2002) ao afirmar que, já no Império Romano, as viagens às termas eram comuns, além de viagens às cidades litorâneas para banhos medicinais.

Além disto, em Godoi (2004) encontram-se afirmações de que antigos mosaicos e pinturas retratavam os romanos em tratamentos de saúde. Compreende-se que a procura por banhos e fontes termais aumentou à medida que os benefícios das águas tornaram-se mais difundidos. Segundo Andrade (2002), inicialmente as casas de banho representavam lugares de preces, meditações e abluções e, aos poucos, foram se transformando em locais para banhos térmicos, duchas, inalações, saunas e outros tipos de aplicações e técnicas hidrotermais.

A esta época Roma possuía balneários de grande requinte, freqüentados por nobres e por abastados homens públicos, conforme relata o autor. Posteriormente, os banhos de areia e lama passaram a ser recomendados para tratamentos de doenças como artrose, reumatismo, doenças de pele e respiratórias. As águas radioativas e areias eram tidas igualmente como remédios na cura de males, em uma época carente de avanços medicinais.

Em contribuição, Pires (2006) destaca que, na Idade Média, a utilização das águas passou a ser alvo de hostilidade por parte da Igreja Católica, pois foi considerada infame e um atentado contra a castidade, levando esta prática ao abandono. No término do período medieval, a Igreja reformulou sua posição e o clero passou a organizar peregrinações até as fontes, sobretudo na França, surgindo a abertura de estabelecimentos termais. Por consequência foram surgindo perto das termas, povoações e lugares de culto destinados, inicialmente, para a aristocracia e a burguesia.

Goeldner *et al* (2002) destacam a busca por *spas*, especialmente a partir do século XVIII, pelos membros de setores mais altos da sociedade, não só por motivos curativos, como pelos eventos, competições, danças e jogos que tais estabelecimentos ofereciam.

Segundo Pires (2006), no século XIX, por motivos econômicos e terapêuticos, desenvolveu-se na França o termalismo, criando uma especialidade chamada Hidrologia Médica (crenologia), com função de pesquisar e desenvolver métodos de tratamento com as águas termais.

No mesmo período surge a indústria de envasamento de água mineral e, em função das curas, inicia-se a venda de frascos nas farmácias. A igreja, que já havia validado o poder terapêutico das águas, passou a colocar as fontes sob a proteção de um Santo, justificando, assim, a maioria dos nomes das fontes.

Especificamente no Brasil, a história das águas minerais, segundo as autoras Silva e Barreira (1994), inicia-se com a ocupação do interior do país pelos bandeirantes, que descobriram as primeiras fontes e passaram a utilizá-las para cura e repouso. Em 1722, os índios da região de Goiás já usufruíam as propriedades medicinais das águas; em 1777, Martin Coelho de Siqueira, procurando ouro em Goiás, descobriu novas fontes termais e deu início, assim, à formação dos primeiros núcleos habitacionais constituídos de garimpeiros e enfermos atraídos pelas águas.

Segundo as autoras, com o deslocamento da Família Real Portuguesa para o Brasil, mais precisamente em 1808, teve início a avaliação médico-científica das águas, pois nessa época, na Europa, as práticas termais já configuravam hábito. Em 1813, foi descoberta em Santa Catarina uma fonte que viria a ser considerada a primeira estância hidromineral brasileira. No ano de 1860, as estâncias mineiras foram prestigiadas com a visita da Princesa Isabel para tratamento de saúde realizado em Caxambu, dando início a um grande desenvolvimento do termalismo no Brasil.

Pires (2006) aponta que na Academia Real de Medicina Brasileira no século XIX, já existiam informações sobre águas minerais, referindo-se às fontes termais de Goiás e a utilização para o tratamento da Morféia (Lepra) em 1839. Já na segunda metade do mesmo século, com o desenvolvimento da química e da medicina, foram iniciadas as pesquisas terapêuticas sobre as propriedades das águas. No país, a primeira tese defendida foi na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1841, por Antônio Maria de Miranda Castro que abordava as potencialidades das águas e da necessidade do Brasil investir neste campo já que, na Europa, as águas minerais serviam de meio sanitário e de prosperidade.

As autoras Silva e Barreira (1994) afirmam que entre os anos de 1860 a 1945, as estâncias brasileiras eram dotadas de um nível tal de sofisticação, que as igualavam às melhores instalações hidroterápicas da Europa. O período compreendido entre os anos

1920 e 1945 foram caracterizados como o apogeu, pois, por volta de 1923, fortaleceram-se os estudos científicos das águas do país, o que serviu para comprovar a eficácia do seu poder de cura.

Apesar disto, após a Segunda Guerra Mundial os estudos sobre o tema foram se tornando cada vez mais raros e com a ausência de apoio e estímulo acadêmico, os médicos crenoterapeutas foram ficando isolados nas estâncias, enquanto novos métodos de cura e terapia foram sendo impostos pela evolução da medicina.

Somado a isto, a prática do termalismo no Brasil que se associava também à atividade dos cassinos, foi mais bruscamente afetada quando em 1946, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, proibiu o jogo, provocando o fechamento dos cassinos em todo o país e, como consequência, o caos na economia das estâncias hidrominerais brasileiras, de acordo com Silva e Barreira (1994).

Contudo, algumas estâncias reagiram com diferentes alternativas econômicas, entre elas a atividade turística, enquanto outras estacionaram, esperando a reabertura dos cassinos. Este fato fez com que se investisse mais em outro tipo de turismo não direcionando à saúde, o que muitas vezes provocou a descaracterização da localidade como estância, reduzindo o seu maior diferencial mercadológico e afastando temporariamente a vocação natural para o Turismo de Saúde.

3 A PRÁTICA DO TURISMO DE SAÚDE NA CIDADE DE CAXAMBU

Quanto à origem de Caxambu, sabe-se que, em 1674, através da Bandeira comandada por Lourenço Castanha Tazques, chegou-se até um morro de nome “Cachambu”, que na língua indígena Tupy significa “bolhas a ferver” ou “água que borbulha”. A tropa de Lourenço venceu os índios Cataguases e passados vários anos, por volta de 1748, Estácio da Silva construiu uma capela homenageando Nossa Senhora dos Remédios localizando uma fonte de água (ESCRITA, s/d).

Havia na região dois povoados originários da Fazenda Caxambu e da Fazenda Palmeiras. Os funcionários destas identificaram algumas fontes e após beberem da água, sentiram um sabor estranho, fato que gerou muitos comentários por toda a região. Já no ano de 1841 o lugar ficou sendo visitado por pessoas acometidas das mais diversas enfermidades como: reumatismo, lepra, cegueira e até loucura. Assim, o Juiz de Baependi, temendo a contaminação, determinou a retirada das pessoas enfermas (ESCRITA, s/d).

Somente em 1844, através de Felício Germano Mafra, foram descobertas outras três fontes que após uma séria de benfeitorias, foram abertas para que os enfermos pudessem aproveitá-las.

Visitas ilustres chegaram em 1868, como a Família Imperial do Brasil, trazendo da corte um conhecedor dos efeitos das águas que permaneceu no lugarejo durante um mês. Dom Pedro II, Dona Leopoldina, o Duque de Saxe, a Princesa Isabel e seu marido Conde D'Eu batizaram algumas fontes do Parque das Águas.

No ano de 1875, com a abertura de concessão para a exploração das minas, a Companhia das Águas Minerais de Caxambu, comandada pelo Dr. Policarpo Viotti, realizou importantes obras como a captação das águas, drenagem, construção do balneário e casa para aluguel. Alguns anos depois – em 1893 - as propriedades medicinais das fontes de Caxambu foram estudadas por uma comissão de químicos e médicos da Academia de Medicina (ESCRITA, s/d).

Em função disto, Caxambu, localizada no Sul de Minas Gerais, já se destacava no início do século XX, tornando-se um dos principais pontos turísticos do Estado, junto às demais cidades do Circuito das Águas. Em 1922, existiam, permanentemente, na cidade, oito orquestras contratadas exclusivamente para entreter os turistas dos hotéis e cassinos como também existiam empresas que engarrafavam as águas sem contato manual para serem exportadas.

Atualmente, o Parque das Águas possui um Balneário Hidroterápico que é um lugar de destaque por possuir uma das melhores estruturas do país, oferecendo diferentes banhos, duchas e saunas em meio a uma construção neoclássica que data do início do século XX (ARAÚJO, 2006).

Na cidade encontra-se ainda o tratamento de Crenoterapia, que consiste em ficar vinte e um dias, divididos em três etapas, ingerindo a água mineral indicada para determinada doença. Esse tratamento foi recentemente regulamentado pelo Ministério da Saúde, como terapia alternativa.

Neste sentido, há que se ressaltar que o Termalismo e a Crenoterapia estão autorizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria n° 971/2006, de 03 de maio de 2006 via Ministério de Saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reconhece essas terapias como eficazes para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, além de estimular a ampliação do acesso a esses serviços na rede pública, em todo o país (SAÚDE, 2006).

Buscando compreender como o turista da cidade se posiciona frente ao poder medicinal das águas, realizou-se uma pesquisa através de entrevista junto aos turistas do Parque das Águas de Caxambu. Como resultado tem-se:

Em relação ao perfil dos entrevistados, observa-se que há a predominância do sexo feminino totalizando 62,5%. Estão distribuídos em faixas etárias diferentes, mas a maioria, 79,2%, encontra-se acima de quarenta anos, pois as patologias como diabetes, reumatismo, má digestão, entre outras, surgem com mais freqüência a partir dessa faixa e, na opinião de

Silva e Barreira (1994), com a utilização da Crenoterapia podem conseguir resultados satisfatórios.

Quanto ao estado civil 54,2% são casados, e 75% estavam acompanhados por parentes ou amigos. Nota-se o caráter familiar e a prática do turismo de grupo, pois o Parque das Águas proporciona atividades como caminhadas, passeios de pedalinhas, contemplação e outros, o que possibilita a integração entre familiares e amigos.

O meio de transporte mais utilizado foi carro próprio, com representação de 50% dos entrevistados, enquanto 29,2% utilizam ônibus interurbano e somente 20,8% vem à cidade através de excursão. Sendo que 50% são oriundos do estado do Rio de Janeiro, 25% do estado de São Paulo e também 25% do estado de Minas Gerais.

Os entrevistados, em sua maioria – 79,2% –, estavam retornando ao município pela segunda vez devido ao estado de conservação e preservação em que o Parque das Águas apresenta e pelos serviços turísticos que existem na cidade.

O tempo de permanência do turista fica em torno de dois dias, mas há relato de até quinze a vinte e cinco dias, feito por pessoas que vieram se tratar na cidade especificamente com as águas medicinais. Grande parte dos visitantes, 83%, utiliza os hotéis como meio de hospedagem com um gasto médio diário de R\$300,00 a R\$500,00 durante a sua estada.

Em relação ao motivo da vinda a Caxambu, 58% dos entrevistados apontaram o uso das águas medicinais, reforçando e comprovando o presente estudo. Já 25% vêm à cidade para acompanhar familiares e os outros 17% vêm por outros motivos como trabalho e congressos.

Pode-se notar que 50% dos entrevistados só conheciam o Parque das Águas dentre os pontos turísticos da cidade. Acredita-se que isso ocorra devido ao caráter marcadamente de saúde que possui o turismo local. Os outros 50% dos entrevistados visitavam e utilizavam também as igrejas, o cinema e as lojas de artesanato.

Quanto aos relatos de cura e prevenção através das águas medicinais do Parque de Caxambu, 100% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento deste tipo de experiência seja junto a amigos, parentes, turistas ou até mesmo entre moradores da cidade, como se pode observar nos seguintes relatos:

Vários turistas já me falaram que as águas curam doenças. (mulher residente em Baependi, MG, faixa etária entre 47 a 55 anos).

Já ouvi relatos de turistas que se sentiram muito melhor, utilizando as águas das fontes. (mulher residente no Rio de Janeiro, RJ, faixa etária entre 33 a 40 anos).

Sim, dos próprios colegas de excursão. (homem residente no Rio de Janeiro, RJ, faixa etária acima de 65 anos).

A fonte mais utilizada tanto pelos turistas quanto pelos moradores é a chamada Viotti, sendo de água mineral carbogásosa, ferruginosa, fluoretada e radioativa, possuindo efeito diurético e depurativo, utilizada para dissolver cálculos renais. O gosto desta água em comparação com as outras, dizem os entrevistados, é o mais fraco. Segundo afirmações dos turistas:

Já fiquei curado de cálculo renal pela fonte Viotti. (homem residente em Cruzilha, MG, faixa etária entre 47 a 55anos).

Utilizei a fonte Viotti para tratamento de pedras nos rins, pois tinha dores muito forte. (homem residente em Conceição do Rio Verde, MG, faixa etária entre 18 a 24 anos).

Já me beneficieei utilizando a fonte Viotti, em função de dores fortes nos rins. (mulher residente no Rio de Janeiro, RJ, faixa etária entre 47 a 55 anos).

A segunda fonte mais citada é a Ernestina Guedes, água mineral carbogásosa bicarbonatada, cálcica, magnésiana, fluoretada, ferruginosa e radioativa, indicada para doenças dermatológicas. Observa-se os seguintes relatos:

Eu me curei de Hanseníase, utilizando a água da fonte Ernestina Guedes, tomei banho e ingeri. (mulher residente no Rio de Janeiro, RJ, faixa etária entre 41 a 46 anos).

O uso das águas da fonte Viotti, Ernestina Guedes e Mayrink, me ajudou a curar o câncer. (homem residente em Belo Horizonte, MG, faixa etária entre 25 a 32 anos).

Nota-se a importância dessas fontes, pelos relatos de benefícios e possíveis curas que proporcionam às pessoas que delas se utilizam. Obviamente que não foram apresentadas comprovações clínicas, mas o objetivo aqui pretendido era identificar a percepção do turista usuário no que tange a relação cura – prevenção – águas minerais.

Pode-se perceber também que a grande maioria dos entrevistados conhece outras cidades que fazem parte do Circuito das Águas, sendo que destes 66,7% citaram o município de São Lourenço pela tranquilidade e descanso que proporciona aos turistas. Os demais citaram outras cidades cuja visita foi motivada pela curiosidade, belezas naturais e as águas.

Outro fator relevante é que 45,6% dos turistas de saúde utilizam exclusivamente as águas das fontes em seus tratamentos, enquanto que 41,6% utilizam o Balneário do Parque para banhos, massagens e duchas além das águas das fontes, e 12,5% já freqüentaram outros estabelecimentos da cidade para práticas relacionadas à área de saúde.

Na última questão do roteiro da entrevista, 100% acreditam que as águas medicinais são um produto turístico. Outros relatos relacionam-se a uma utilização diferenciada da água, para uma manutenção do bem-estar, como se vê abaixo:

Vim para Caxambu por motivo de descanso e me sinto bem na cidade, utilizo a água, com fé, da fonte Viotti. (mulher residente em Passos, RJ, faixa etária entre 56 a 65 anos).

Já ouvi relatos de turistas que se sentiram muito melhores, utilizando as águas das fontes. Meus pais utilizam as águas para a pele e os olhos. (mulher residente no Rio de Janeiro, RJ, faixa etária entre a idade de 33 a 40 anos).

Para corroborar os dados apresentados acima optou-se por fazer menção a uma pesquisa encomendada pela Prefeitura Municipal de Caxambu e realizada pela Agência Mérito Comunicação, no período de 23 a 29 de maio de 2005. O questionário agregou perguntas fechadas e abertas, com o objetivo de conhecer o perfil sócio-econômico e também as preferências dos turistas.

Os dados desta pesquisa coincidem com os resultados obtidos pelas autoras deste artigo no que tange ao local de origem, estado civil, turistas acompanhados por seus familiares, preferência por hospedarem-se em hotéis, tempo de permanência na cidade, satisfação da experiência turística vivenciada em Caxambu.

A Agência Mérito Comunicação destaca, além do Parque das Águas, outros pontos fortes de Caxambu como a Igreja Santa Isabel com destaque para as garrafas *pet* envolvidas com palha de milho que servem como suporte para facilitar o transporte das águas minerais pelos visitantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas empreendidas foi possível identificar o interesse que indivíduos de diferentes épocas e localidades sempre demonstraram em relação à água. Estes compreendem-na como fonte de lazer, entretenimento, descanso e saúde. Tal apreciação alcançou o homem moderno sendo este responsável pela transformação de viagens assim motivadas em uma atividade denominada Turismo de Saúde.

Neste contexto, destaca-se a relevância histórica e turística da cidade de Caxambu pela diversidade das águas minerais presentes no Parque das Águas. Esta característica projetou a cidade nacionalmente a ponto de podermos afirmar que hoje há um fluxo consolidado de turistas em busca das propriedades medicinais de suas fontes.

Através das entrevistas realizadas pôde-se perceber que o turista acredita no poder preventivo e de cura das águas medicinais e que as fontes Viotti e Ernestina Guedes são as mais reconhecidas entre este público.

Os turistas apreciam o Parque das Águas bem como toda a estrutura que lhes permite permanecer por determinado período de tempo no local, além de compreenderem de forma plena que a água, além de salutar, tornou-se um produto turístico. Em função disto, considera-se que a imagem da cidade está definitivamente ligada à prática do Turismo de Saúde.

Por fim, acredita-se que com o reconhecimento da Crenoterapia pelo Ministério da Saúde, a tendência é de que esta prática terapêutica e turística seja cada vez mais empregada contribuindo para o desenvolvimento do turismo nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2002.
- ARAUJO, C. S. Arrumando as malas. **Panorama Turismo**, Juiz de Fora, p. 2-7, 24 set. 2006.
- BRASIL. **Ministério do Turismo**. Segmentação turística, Brasília. s/d.
- ESCRITA pelas águas. [s/d]. Disponível em: <<http://www.idasbrasil.com.br/idasbrasil/cidades/Caxambu/port/historia.asp>>. Acesso em: 18 jun. 2006.
- GODOI, A. F. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**: pensando e fazendo. São Paulo: Íncone, 2004.
- GOELDNER C. R.; MCINTOSH, R. W.; RITCHIE, J. R. B. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.
- PIRES, R. M. E. O termalismo tem lugar na reumatologia nos dias atuais. **Revista Brasileira de Reumatologia**. 46, n.2, Mar./Apr, 2006.
- SAÚDE lança política nacional de incentivo às práticas alternativas. [2006]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2006/jornal8/04.html>. Acesso em: 28 out. 2006.
- SILVA. A. L. G.; BARREIRA. C. A. **Turismo de saúde**. São Paulo: Senac, 1994.